

# A conectividade entre o milagre da Pregação de Santo Antônio aos Peixes (séc. XIII) e o Sermão de Santo Antônio aos Peixes do padre Antônio Vieira (séc. XVII)

The connectivity between the miracle of Saint Anthony's Preaching to the Fish (13th century) and the Sermon of Saint Anthony to the Fish by father Antônio Vieira (17th century)

La conectividad entre el milagro de La Predicación de San Antonio a los Peces (siglo XIII) y el Sermón de San Antonio a los Peces del padre Antônio Vieira (siglo XVII)

Alex Silva Costa

 <https://orcid.org/0000-0002-1689-4542>

**Resumo:** No conteúdo dos *I Fioretti* encontra-se a narrativa do milagre do Sermão de Santo Antônio aos peixes, acontecido no século XIII, o interessante é que durante tempos a descrição do milagre sempre esteve preenchida de misticismos devido ao caráter extraordinário de tal feito do santo, a comunicação aos peixes. No século XVII, o Padre Antônio Vieira apresenta em 13 de junho de 1654 o Sermão de Santo Antônio aos Peixes para denunciar os desmandos políticos e vícios praticados pelos colonos da região maranhense. Naquela época, os padres jesuítas estavam em conflito com os exploradores por causa do uso da mão de obra indígena. Estabelecemos então, um paralelo entre as duas obras para demonstrar as conexões historiográficas entre o período medieval e o colonial brasileiro para debatermos as continuidades e permanências na longa duração do tempo histórico.

**Palavras-chave:** Santo Antônio; Antônio Vieira; milagre.

**Abstract:** The content of *I Fioretti* contains the narrative of the miracle of Saint Anthony's Sermon to the Fish, which took place in the 13th century. The interesting thing is that for some time the description of the miracle was always filled with mysticism due to the extraordinary nature of the saint's feat, communication to fish. In the 17th century, Father Antônio Vieira presented the Sermon of Saint Anthony to the Fishes on June 13, 1654 to denounce the political abuses and vices practiced by the settlers in the Maranhão region. At that time, Jesuit priests were in conflict with explorers over the use of indigenous labor. We then establish a parallel between the two works to demonstrate the historiographical connections between the medieval period and the Brazilian colonial period to debate the continuities and permanence in the long duration of historical time.

**Keywords:** Santo Antônio; Antonio Vieira; miracle.

**Resumen:** El contenido de *I Fioretti* contiene la narración del milagro del Sermón al Pez de San Antonio, ocurrido en el siglo XIII. Lo interesante es que durante algún tiempo la descripción del milagro siempre estuvo llena de misticismo debido a su naturaleza extraordinaria de la hazaña del

santo, la comunicación al pez. En el siglo XVII, el padre Antônio Vieira presentó el Sermón de San Antonio a los Peces el 13 de junio de 1654 para denunciar los abusos y vicios políticos practicados por los colonos en la región de Maranhão. En ese momento, los sacerdotes jesuitas estaban en conflicto con los exploradores por el uso de mano de obra indígena. Luego establecemos un paralelo entre las dos obras para demostrar las conexiones historiográficas entre el período medieval y el período colonial brasileño para debatir las continuidades y permanencias en la larga duración del tiempo histórico.

**Palabras clave:** Santo Antonio; Antonio Vieira; milagro.

## INTRODUÇÃO

Informamos primeiramente aos leitores que antes de falarmos sobre nossas pretensões historiográficas com a produção deste estudo analítico e comparativo, faremos uma pequena abordagem sobre a vida de Santo Antônio e do Padre Antônio Vieira. Depois teremos considerações sobre os seus sermões, o de Santo Antônio aos peixes (Séc. XIII) e o Sermão de Santo Antônio aos Peixes de Vieira (Séc. XVII) que serão analisados no presente artigo. Temos em nosso caso, uma obra que é originária do século XIII, mas registrada apenas no século XIV, que é o milagre do Sermão de Santo Antônio aos peixes, compilado em *Fioretti*, a outra é do século XVII, que é o Sermão de Santo Antônio aos Peixes de Vieira. Ambas estão conectadas pela palavra, ou melhor, pelo poder dos sermões enquanto categorias denunciadoras dos males, dos desleixos e da falta de fé. Os sermões não atingem somente o ambiente religioso, mas também o social, principalmente quando questionam as atuações políticas dos indivíduos na sociedade e suas interferências nas esferas do poder.

Quando analisarmos as obras de forma específica, apontaremos as peculiaridades de cada de uma, de seu tempo de produção, do orador, do seu público alvo. Assim, enquanto Santo Antônio denunciava no século XIII a falta de fé e a heresia, Antônio Vieira no século XVII, lutava contra os desmandos dos colonos frente a seus interesses expansivos na economia da região do Maranhão e Grão-Pará pelo uso forçado da mão de obra indígena. Apesar delas parecerem distantes no espaço e no tempo, pretendemos mostrar as conexões históricas de suas narrativas, suas afinidades e a particularidade da provocativa dos sermões em si, ou em cada caso. A perspectiva da presente análise está baseada nos estudos sobre a Idade Média global e conectada, onde se passou a pensar o período medieval interagindo com várias regiões, além do eurocentrismo, assim, África e Ásia mantiveram relações com o mundo e sujeito medieval. Nesse sentido, pensamos em nosso caso, que o estudo entre uma obra medieval produzida no século XIV e outra do século XVII, do período colonial brasileiro, possui raízes genealógicas discursivas, onde uma serviu de base para a construção da outra. Existe a necessidade de estudar as reverberações culturais, políticas e religiosas ao longo do tempo histórico, ou seja, dos fatos históricos em sua longa duração, ou seja, o tempo das

estruturas. Nesse sentido, se faz urgente, “a necessidade de que os novos estudos sobre o medievo não mais se guiem pelas ideias estanques de civilização, mas pelas ideias de transculturalidade, uma vez que não há uma cultura pura, fechada, todas são híbridas, é de suma importância a compreensão do que era” (SILVEIRA *apud* LANZIERI JÚNIOR, 2020, p. 30).

Falar de Santo Antônio é antes de tudo falar de um homem medieval, que viveu um tempo onde o teocentrismo era a base do ocidente europeu, não é de admirar que sua data de nascimento assim com a data de São Francisco seja imprecisa, enquanto Francisco fica entre os anos de 1181 ou 1182, Antônio fica de 1191 a 1195, o primeiro nasceu em Assis, o segundo em Lisboa. Além disso, um teve como nome de batismo Giovanni (Francisco) e o outro Fernando (Antônio). Ambos eram de famílias de destaque, o italiano era filho de um próspero comerciante de tecidos, Pietro di Bernardone. O português tem atribuída sua descendência a Martinho de Bulhões da família Bulhões y Taveira de Azevedo. Ambos tiveram uma educação primária, mas a partir daqui, há mudanças nas comparações, porque Francisco teve uma educação voltada para o comércio e para o mundo da cavalaria, e seu sonho era ser um nobre cavaleiro. Antônio, por outro lado, teve uma educação mais refinada e com o passar dos seus anos, recebeu uma formação religiosa mais aprofundada, e conhecia as artes liberais do *trivium* e do *quadrivium*.

Antônio Vieira entrou ainda adolescente no Mosteiro de São Vicente de Fora para iniciar sua formação religiosa na Ordem dos Cônegos Regulares da Santa Cruz, que obedeciam aos preceitos da Regra de Santo Agostinho. Por meio dos estudos religiosos teve formação teológica, da formação patrística e clássica, destacando-se nesse sentido em relação a Francisco de Assis que se autodenominava “ignorante”, embora isso não descredencie os sermões e as admoestações do mesmo, ambos apenas seguiam estruturas linguísticas diferentes. No caso, pode-se afirmar, que cada um tinha sua própria forma de comunicação com seus espectadores e fiéis, ambos foram altamente aclamados e alcançaram fama por suas estimadas pregações.

E onde Antônio se conecta a Francisco? Assim como Francisco, Antônio almeja o martírio, Francisco teve empecilhos em viagens que o impediram de chegar nesse objetivo, é por meio do martírio que o orador português se interessa pela Ordem dos Frades Menores e seus frades. Por volta 1217 ele teve contato com jovens missionários franciscanos que seguiam para o Marrocos, na África, onde pretendiam pregar a Palavra de Deus e viver entre os sarracenos. Entretanto, a experiência franciscana fora dolorosa para aqueles jovens frades que foram mortos e tiveram seus corpos expostos como mártires em Coimbra, e lá foram honrados como mártires da fé cristã. Tal fato afetou a espiritualidade do então Fernando que planejou unir-se ao ramo franciscano, depois de conseguir a autorização para entrar na ala franciscana mudou seu nome para Antônio, que segundo a tradição é

uma homenagem a Santo Antão do Egito. Uma vez, estava disposto ao martírio e partiu para o Marrocos, mas logo após aportar no continente africano, teria contraído uma febre alta a tal ponto de ficar tão debilitado que fora obrigado a abortar a missão. No retorno para casa, uma forte tempestade arrastou o barco em que estava para as costas da Sicília, lá tivera contato com um grupo de amigos e permaneceu com eles até 1221, esse ano é interessante, porque Antônio teria ido a Assis para participar do Capítulo Geral da Ordem dos Frades Menores que tivera a presença de Francisco de Assis, e acredita-se que lá tenha conhecido pessoalmente o santo italiano.

Segundo Le Goff várias decisões foram tomadas de 1221 e 1223 para a reorganização do movimento franciscano, às vezes é difícil distinguir o que era desejo de São Francisco e o que lhe foi imposto. E pelo menos em um caso, Francisco agiu com rigor sem esperar: “quando passou por Bolonha, Frei Giovanni di Staccia tinha estabelecido uma casa de estudos, expulsou a todos, até os doentes, e amaldiçoou o Frei” (LE GOFF, 2007, p. 84). Além disso, outras mudanças foram bastante importantes para a nova configuração administrativa da Ordem, a implantação de um ano de noviciado a todos que quisessem em diante entrar para a comunidade, um representante da Santa Sé foi eleito protetor, intercessor e corretor da fraternidade. O representante eleito fora nada mais, nada menos que o cardeal Ugolino de Anagni, que era bispo de Óstia e futuro Papa Gregório IX (1227-1241) que canonizou tanto Francisco de Assis em 1228 quanto Santo Antônio em 1232.

Por fim, Francisco de Assis teve que mudar a direção administrativa da comunidade religiosa porque Pietro Catanni morreu em 10 de março de 1221 e fora substituído por Frei Elias. Enfim, “tornado chefe espiritual da fraternidade, Francisco iria transformá-la em verdadeira ordem e dar-lhe uma regra de verdade que substituiria a ‘fórmula’ de 1210. Francisco apresentou sua regra ao ‘capítulo’ de 1221” (LE GOFF, 2007, p. 84). Aqui, deve-se prestar atenção em relação à Regra, que no caso é a *Regula non bullata*. E mais, ela foi redigida, porque em 1221 a expansão do movimento já tinha ganhado muita força, e Francisco de Assis teve que definir devido a pressões externas e administrativas uma Regra com o modo de vida de seu grupo religioso, na qual tinha que definir seus preceitos espirituais e organizacionais. Vale lembrar, que a sobre a “fórmula” de 1210, pouco se sabe, apenas que continha trechos do *Evangelium*, o movimento franciscano inicialmente tinha características de *Fraternitas*. Devido a todo esse contexto, é que o santo italiano redige em 1221 a *Regula non bullata*, no caso, Cesário de Espira teria ajudado o santo na construção do texto com trechos bíblicos por ser versado nas escrituras sagradas.

Debateremos agora uma questão sobre a especulada proximidade entre Francisco de Assis e Antônio de Lisboa ou Pádua, parece ser um caso já bastante debatido entre os estudiosos do franciscanismo como Paul Sabatier e Raoul Manselli, por exemplo. No entanto,

cabe a nós colocar um pouco desse ponto em pauta, primeiro que não há nada de provas comprovando um encontro pessoal entre ambos os santos, o que temos são tradições orais sobre o Capítulo de Pentecostes de 1221 desse possível contato. Além disso, há a famosa Carta a Santo Antônio que fora atribuída a autoria a Francisco de Assis, que contém algumas controvérsias, vejamos o que diz o documento: “A Frei Antônio, meu bispo, Frei Francisco [deseja] saúde. Agrada-me que ensines sagrada teologia aos frades, contanto que, nesse estudo não extingas o espírito de oração e devoção, como está contido na regra” (CARTA A SANTO ANTÔNIO)<sup>1</sup>.

Sabatier levantou a desconfiança que Francisco de Assis tinha em relação aos estudos na ordem e a autenticidade da carta: “É preciso ver nisso outra coisa senão uma piedosa fraude para atenuar as declarações tão claras e tão numerosas de Francisco contra a ciência” (SABATIER, 2006, p. 299). Le Goff apresenta desconfiança na aprovação por Francisco do programa de ensino inaugurado no convento de Bolonha- do qual o mesmo santo acabara de expulsar, em grande parte porque se aplicavam aos estudos, Giovanni dei Staccia e seus companheiros – “por um frade português, Antônio, dito de Pádua. Porém não há segurança quanto a autenticidade da carta de Francisco a Antônio sobre a qual repousa essa hipótese” (LE GOFF, 2007, p. 85). Por outro lado, temos um valoroso estudo de Bernardi o qual afirma que, “na primeira e mais importante biografia de Santo Antônio a Assidua (1233), Francisco está completamente ausente, bem como a primitiva fraternitas. Além do mais seus Sermões, ainda segundo Manselli, pouco respiram a espiritualidade franciscana” (BERNARDI, 1997, p. 45).

O caso acima é interessante ao nosso estudo porque temos o também conhecido Sermão de São Francisco aos pássaros, a pregação foi na cidade de Bevagna, a admiração maior causada no milagre do santo foi a obediência da escuta dos seres irracionais, no caso, os pássaros e sua diversidade de espécies, porque “ainda que São Francisco caminhasse entre eles e os tocasse com sua capa, nenhum se mexia” (CRÔNICAS, 2021, p. 78). Em um segundo momento do milagre o que causa impacto é a interação dos animais durante a pregação, eles se manifestaram com um gestual peculiar para transparecer que concordavam com as palavras inspiradoras declaradas pelo santo, “todos aqueles passarinhos começaram a abrir os bicos, espichar os pescoços, abrir as asas e inclinar cheios de reverência a cabeça até o chão; e com atos e gorjeios demonstravam como o padre santo lhes dava grande deleite” (CRÔNICAS, 2021, p. 79). No caso de Santo Antônio a relação dele é com os peixes, pois foram esses que se colocaram em prontidão para escutar a pregação do santo português, em contradição às pessoas da cidade de Rimini que não estavam interessadas em ouvir as

---

<sup>1</sup> Fratri Antonio episcopo meo frater Franciscus salutem. Placet mihi quod sacram theologiam legas fratribus, dummodo inter huius studium orationis et devotionis spiritum non extingas, sicut in regula continetur (Carta a Santo Antônio). Disponível em: <http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/fontes>. Acesso em: 22/12/23.

palavras do santo português porque a cidade estava tomada por hereges, principalmente cátaros, que se contrapunham a doutrina da Igreja. Ambos os contextos e animais são diferentes, mas há em suas estruturas, semelhanças, a mais impactante é a obediência porque os animais se prontificam a escutá-los. No início do século XIII, existiam numerosos grupos organizados que eram adeptos da Pataria em Verona, Rimini, Firenze, dentre outras regiões. O fato é que tanto eles quanto os Cátaros eram movimentos contestatórios da doutrina da Igreja que foram considerados heresias, e por isso, altamente combatidos e perseguidos pelo papado, e mesmo que a resistência desses grupos tenha sido forte, a Igreja acabou por liquidá-los ao longo de demasiadas campanhas ao longo do tempo.

Uma última coisa em comum a ser destacada entre os santos em questão é o tempo de santidade, analisado levando em consideração o espaço tempo para as suas canonizações, que se deu de maneira muito rápida, Francisco de Assis morre em 03 de outubro de 1226 em Assis e em 16 de julho de 1228 ele foi declarado santo pelo Papa Gregório IX, enquanto que Santo Antônio falece em 13 de junho de 1231 e em 30 de maio de 1232, em menos de um ano ele entrou no rol dos santos por intermédio do mesmo Gregório IX, Francisco era um santo “novo”, fundador de uma “ordem nova”, e detentor de um milagre “novo e inaudito”, o de ser portador dos cinco estigmas da crucificação de Cristo. Por outro lado, Antônio detinha uma aclamada fama ainda em vida de pregador, seus Sermões eram muitos edificantes, a tal ponto de reunir grande número de pessoas para ouvi-lo. E por mais que tal fama pareça contraditória em relação ao milagre do Sermão de Santo Antônio aos peixes porque o santo a priori não obteve êxito ao pregar aos hereges, a grandeza mística do milagre com seu efeito espetacular promove a consolidação das qualidades do orador português, porque se os desafidores da fé cristã não quiseram ouvi-lo, Deus concede a graça de fazer os peixes, animais aquáticos e irracionais se colocarem de prontidão com as cabeças para fora d’água para escutar a valorosa pregação de Santo Antônio, sua fama de pregador era tão expressiva que até hoje sua língua apresenta-se incorrupta na Basílica de Santo Antônio de Pádua. Sua alcunha de milagreiro era conhecida na época em que viveu, destacou-se também como um santo detentor de milagres difíceis e extraordinários, entre um deles, é relatado que carregava o Menino Jesus. Por isso, justifica-se que muitas vezes é iconograficamente representado carregando o Menino Jesus em seus braços. Por tais motivos, o santo português até hoje é venerado tanto no catolicismo quanto na cultura popular por suas intercessões.

Vamos dos séculos XIII, XIV para o XVII para conhecermos a figura de outro sacerdote português, também aclamado por sua oratória, ele nasceu em 6 de fevereiro de 1608, também em Lisboa como Santo Antônio, os dois filhos de Portugal seguiram os caminhos de Cristo a seu modo e em suas respectivas ordens religiosas. Antônio Vieira apesar de nascer na metrópole necessitou vir para o Brasil junto com sua família, porque seu pai Cristóvão

Vieira Ravasco trabalhava para a Coroa portuguesa e foi enviado à colônia para exercer o cargo de escrivão no Tribunal da Relação da Bahia. Em 1614, Antônio Vieira ingressou no Colégio dos Jesuítas de Salvador onde sem dúvidas teve uma educação voltada para a religiosidade e moral cristã, o que o influenciaria em sua escolha futura pelo sacerdócio. E assim foi, porque em 1623 iniciou como noviço na Companhia de Jesus que fora fundada em 1534 sob liderança de Santo Inácio de Loyola. Esse santo em questão, teve em seu processo de conversão contato com a *Legenda Áurea* de Jacopo de Varazze, obra do século XIII em formato de coletânea que continha narrativas hagiográficas, era um manual de virtudes dos santos e funcionava como *exemplum*. Na *Legenda Áurea* continha a vida de São Francisco, e o exemplo de santidade desse último teria inspirado a vocação religiosa de Inácio de Loyola.

Antônio Vieira estudou Teologia, Lógica, Metafísica e Matemática, e, além disso, teve um mestrado em Artes. Foi ordenado sacerdote da ordem dos jesuítas em 10 de dezembro de 1634, era um exímio professor de Retórica, a partir do final de 1626 ou do início 1627, começou a atuar como professor em Olinda. Em 1638, foi nomeado professor de teologia do Colégio dos Jesuítas de Salvador, o mesmo onde iniciou seus estudos. Em 1641 regressou a Lisboa para seguir na carreira diplomática, ele fazia parte de uma missão que prestava obediência ao monarca português D. João IV com o qual teve vasta atuação, além de ser estimado pelo rei, foi por ele nomeado embaixador e posteriormente pregador régio. Neste ofício foi enviado em 1646 aos Países Baixos para negociar a invasão da região Nordeste do Brasil pelos holandeses. Interviu na questão do investimento para atuação junto aos cristãos-novos, além disso, ainda teve querelas com o Tribunal do Santo Ofício.

Sobre tal conflito Pécora afirma que em 1662, Antônio Vieira é expulso do Maranhão devido às intermináveis pendências com os moradores a propósito das liberdades indígenas e do exclusivo governo jesuítico das missões: “De volta a Lisboa, Vieira, para pesar de seus adversários, é recebido com honras pela Rainha d. Luísa, que mantinha viva a admiração e favor que o falecido Rei sempre dispensara ao jesuíta” (PÉCORA, 2000, p. 179). Sem querer nos alongar e feitas às devidas observações em relação aos protagonistas do presente trabalho, iremos agora realizar o estudo das obras Sermão de Santo Antônio aos peixes, inserida em *I Fioretti*, e Sermão de Santo Antônio aos Peixes do Padre Antônio Vieira.

## **A PREGAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO AOS PEIXES E O SERMÃO AOS PEIXES DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA**

A primeira obra, que é do período medieval é conhecida por *I Fioretti*, é uma compilação de escritos de 53 capítulos redigidos no século XIV, nela está descrito o milagre do Sermão de Santo Antônio aos peixes. A obra é também classificada como biografia episódica e

possui grande popularidade na atual Itália por ser fruto de tradições orais religiosas. Ela faz parte de uma tradição oral advinda dos discípulos de Francisco de Assis, ao qual temos Leão, Maseo, Egídio, dentre outros, que por sua vez foi repassada aos discípulos destes, até ser definida sua compilação no século XIV. Está ligada aos *Atos de São Francisco e de Seus companheiros* que começou a ser juntado no fim do século XIII e com término no início do século XIV. Para além desses detalhes, é bom enfatizar um pouco sobre o caráter histórico da obra, que por vezes é tomado com ceticismo pelo fato da mesma conter em sua estrutura, lendas misturadas com tradições orais diversas que visam a edificação de personagens e situações específicas que muitas vezes apresentam-se como *novitas*. Por outro lado, é necessário informar que o conteúdo dos *I Fioretti* durante tempos foi mais aceito sob o seu ponto de vista poético exemplar, fato que fez sua lírica religiosa ser bem aceita.

Para Le Goff (2007), entre os outros textos que fornecem dados biográficos de São Francisco, é preciso dar um lugar à parte para duas obras de caráter mais lendário do que histórico, mas que desempenham um papel de primeiro plano na mitologia franciscana. O primeiro é o *Sacrum Commercium beati Francisci*. O segundo são os *I Fioretti*, compilação reunida, cerca de um século depois da morte de São Francisco, pequenas narrativas edificantes, umas traduzindo diversos opúsculos latinos de devoção, outras ilustrando através de exemplos de historinhas as máximas do *Speculum perfectionis*. Além disso, Le Goff destaca que depois de quase cair em descrédito por causa da crítica moderna, os *I Fioretti* reconquistaram certa credibilidade, pelo fato de parecerem ser mais próximas de fontes autênticas do que se pensava. Nesse sentido, “é ocioso lembrar que há também autores que não vêem nenhum valor nos *I Fioretti*. Mas eles estão aí, com toda sua poesia e encanto, como que alheio a este extremismo” (SILVEIRA, 1997, p. 44). No mais, podemos ainda afirmar que a obra está muito marcada pela “influência dos Espirituais e restabelece certo equilíbrio quebrado em favor do São Francisco oficial; deixa claro, finalmente, que São Francisco inspirou desde cedo uma literatura na qual lenda e história, realidade e ficção, poesia e verdade estão intimamente ligadas” (LE GOFF, 2007, p. 58).

Em todo caso, devemos ter cuidado ao analisar historicamente a obra, ou seja, se estivermos esperando uma datação específica com um enredo concreto fixado em provas e documentos não o encontraremos. Todavia, devemos pensar que esse material faz parte de um tempo histórico específico, o medieval, onde sua funcionalidade não estava preocupada com o rigor histórico científico, mas sim com a edificação da espiritualidade franciscana e suas personagens. Tem em certa medida caráter hagiográfico, pois traz à tona milagres, modelos de vida religiosa e exemplos de virtudes. No entanto, não pode ser tomada como uma biografia rígida e normativa. Apresenta, no entanto, aspectos biográficos de alguns discípulos de Francisco de Assis como o de Frei Bernardo de Quintavalle apresentado no Capítulo II como o primeiro companheiro do santo italiano.



Além disso, *I Fioretti* pode ser inserida no contexto da documentação franciscana “não oficial”. Para Raoul Manselli (2004) essas apresentam-se divididas em dois subgrupos: “fontes sistematicamente ordenadas” e “não ordenadas”. As primeiras constituem-se de obras anônimas que partiram de um plano de organização do material recolhido, escrito e oral. Desse grupo fazem parte a *Legenda dos Três Companheiros (3C)*, o *Anônimo Perusino (AP)* e o *Espelho da Perfeição (SP)*. A *Legenda Perusina (LP)* faz parte do segundo grupo, das “não ordenadas”. Além disso, as obras “não oficiais” são aquelas que apresentam o grupo de perícopes que se caracterizam pela fórmula *Nos qui cum eo fuimus* que no ver de Raoul Manselli (2004) apresentam momentos testemunhados pelos escritores. No Capítulo XL do *I Fioretti* temos o conhecido e enigmático Sermão de Santo Antônio aos peixes que aconteceu na comuna de Rimini, que fica localizada na região da Emília-Romana ao norte da atual Itália. O santo medieval franciscano tentava pregar aos moradores da região, mas não obteve sucesso, por isso, muitos foram considerados hereges por ele, por não estarem dando crédito às suas santas palavras, a questão se acirrou porque na comuna existia uma boa quantidade de adeptos do catarismo. Assim, Santo Antônio tomou um dia à atitude de abandonar aquelas pessoas que não estavam lhe dando atenção e resolveu se encontrar com os animais aquáticos, os peixes, e o milagre consiste no diálogo entre o pregador e os peixes.

Santo Antônio um dia por divina inspiração foi até a beira do rio perto do mar e, colocado assim na margem entre o mar e o rio, começou a falar, como em pregação, da parte de Deus aos peixes: “Ouvi a palavra de Deus, vós, peixes do mar e do rio, já que os inféis hereges se esquivam de ouvi-la”. Apenas assim falara, subitamente veio-lhe à beirada tamanha multidão de peixes grandes, pequenos e medianos, como jamais naquele mar ou naquele rio se vira; e todos tinham as cabeças fora d’água, todos atentos à face de Santo Antônio, todos em gigantesca paz, mansidão e ordem”<sup>2</sup> (CRÔNICAS, 2021, p. 178).

Aqui, a quantidade e os tamanhos de peixes chamam atenção porque serão utilizados posteriormente por Antônio Vieira como recurso alegórico em seu sermão no século XVII. Além disso, ao longo dos tempos a narrativa deste milagre ganhou notoriedade, aclamou ainda mais a fama de pregador do santo franciscano e fora utilizada por outros valerosos pregadores. O mais emblemático caso foi o do Sermão de Santo Antônio aos Peixes do Padre Antônio Vieira. Ele foi proferido em São Luís do Maranhão em 13 de junho de 1654, dia de Santo Antônio, e também na Igreja de mesmo nome e na referida cidade. O Padre Antônio Vieira pretendia interceder em favor dos seus interesses e da Igreja Católica para com os povos indígenas diante das autoridades portuguesas.

---

<sup>2</sup> Santo Antonio uno dì per divina ispirazione se ne andò alla riva del fiume, allato al mare; e standosi così alla riva tra 'l mare e 'l fiume, cominciò a dire a modo di predica dalla parte di Dio alli pesci: Udite la parola di Dio, voi pesci del mare e del fiume, dappoichè gli infedeli eretici la schifano d'udire, e detto ch'egli ebbe così, subitamente venne alla riva a lui tanta moltitudine di pesci, grandi, piccoli e mezzani, che mai in quel mare, nè in quel fiume non ne fu veduta sì grande moltitudine; e tutti teneano i capi fuori dell'acqua, e tutti stavano attenti verso la faccia di Santo Antonio, e tutti in grandissima pace e mansuetudine e ordine (FIORETTI, XL).

O Sermão de Santo Antônio aos Peixes do Padre Antônio Vieira (Séc. XVII) é construído em forma de alegoria (representa a linguagem figurativa, para descrever algo, pessoa, objeto, com a imagem de outro.). Assim, Vieira prega aos peixes, para atacar os vícios dos homens, em especial dos colonos exploradores portugueses. O texto está dividido em seis partes. A primeira delas é o exórdio, ou introdução, na qual adverte aos pregadores, “Vós sois o sal da terra”: “O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra não se deixa salgar” (SATP, 2022, p. 2). Os pregadores são o sal da terra, cabendo ao sal impedir a corrupção. Mas na terra não lhes dão ouvidos, por isso voltam-se para o mar, onde estão os peixes. Há também a invocação da Virgem Maria.

Na II a V parte da obra, temos o desenvolvimento do Sermão, no qual Antônio Vieira exalta as qualidades dos peixes, como a obediência, e repreende os vícios, como a soberba e o oportunismo. Deve-se destacar aí a citação de diversos tipos de peixes, onde as virtudes são descritas nos peixes de Tobias, Rémorá, Torpedo e Quatro-Olhos. Nesse sentido, Antônio Vieira afirma na obra que abria Santo Antônio a boca contra os hereges, e enviava-se a eles, levado do fervor e zelo da fé e glória divina. Depois interroga os ouvintes, e eles que faziam? “Gritavam como Tobias e assombravam-se com aquele homem e cuidavam que os queria comer. Ah homens se não houvesse um anjo que vos revelasse qual é o coração desse homem e esse fel que tanto vos amarga, quão proveitoso e quão necessário vos é!” (SATP, 2022, p. 2). Para o Padre Antônio Vieira os defeitos encontram-se nos seguintes peixes: Roncadores, Pegadores, Voadores e no Polvo. E mais, nos aponta que o principal defeito é a voracidade, onde os peixes devoram uns aos outros, e, pior ainda, os maiores devoram os menores, assim: “Os arrogantes e soberbos tomam-se com Deus; e quem toma com Deus, sempre fica. Assim que, amigos roncadores, o verdadeiro conselho é calar e imitar a Santo Antônio. Duas cousas há nos homens, que os costumam fazer roncadores, porque ambas incham: o saber e o poder” (SATP, 2022, p. 14). A última parte do Sermão de Santo Antônio aos Peixes do Padre Antônio Vieira é a peroração, ou conclusão, na qual Antônio Vieira exalta os peixes que, por sua natureza, não podem ser sacrificados vivos a Deus e sacrificam-se então, em respeito e reverência. Confessando-se pecador, o orador se despede com uma oração de louvor a Deus.

Tenho acabado, irmãos peixes, os vossos louvores e repreensões, e satisfeito, como vos prometi, às duas obrigações do sal, posto que do mar, e não da terra. *Vos estis sal terrae*. Só resta fazer-vos uma advertência muito necessária, para os que vivem nestes mares. Importa, pois, que advertais, que nesta mesma tendes um grande perigo, porque todos os que se aproveitam dos bens dos naufragantes, ficam excomungados e malditos (SATP, 2022, p. 2).

Temos como análises que o Padre Antônio Vieira realizou uma viagem três dias depois de proferir o Sermão aos peixes para Portugal, tentava conseguir junto ao rei D. João IV

leis que garantissem direitos básicos aos indígenas, que os protegessem da exploração dos colonos. Antônio Vieira conseguiu alguns objetivos, a contragosto dos colonos que assim perdiam parte da sua mão de obra, que era indígena. Além disso, ao se opor à escravidão indígena e à exploração portuguesa, os jesuítas defendiam os seus próprios interesses porque se utilizam também da mão de obra indígena, seja em seus núcleos religiosos ou no ambiente doméstico, ou seja, tudo fazia parte de um jogo de interesses e disputas de poder.

O Padre Antônio Vieira ao utilizar de sua oratória e habilidade sátira, denuncia os desmandos e vícios praticados pelos colonos da região que estavam em conflito com os jesuítas por causa da questão indígena, principalmente no que tange a utilização de sua mão de obra. Para isso, realizou um paralelo alegórico entre variados tipos de peixes e os maus hábitos dos colonos para poder atacá-los em sua oratória. Dessa forma, o Padre Antônio Vieira faz uso de seu rico conhecimento teológico para atingir politicamente seus adversários exploradores: “Quem pesca as vidas a todos os homens do Maranhão, e com quê? Um homem do mar com uns retalhos de pano. Vem um mestre de navio de Portugal com quatro varreduras das lojas, com quatro panos e quatro sedas, que já se lhes passou a era e não têm gasto” (SATP, 2022, p. 13). Por fim, convém ainda lembrar que Santo Antônio é um santo franciscano medieval, ele teria sido admitido na ordem mendicante em 1220, e é muito venerado ao redor do mundo justamente por sua fama de milagreiro e pregador, assim como o Padre Antônio Vieira tornou-se o mais expressivo orador português do período colonial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando pensamos em Idade Média muitas vezes ficamos presos ao eurocentrismo e esquecemo-nos de trabalhar com uma perspectiva que seja abrangente às conexões culturais e econômicas daquele período histórico, não podemos pensar que existia uma Europa separada do mundo, ao contrário, ela fazia contatos com outras regiões e continentes, tais com a África e a Ásia. Nesse sentido, procuramos debater um período medieval cheio de conexões culturais, econômicas e intelectuais ou de outros medievos que não aparecem com a devida frequência nos debates acadêmicos. Assim, não deveríamos pensar uma Idade Média fora do contexto brasileiro, ao contrário, o estudo do indivíduo e da estrutura medieval é superimportante para a compreensão da atuação dos colonizadores destas terras brasileiras. Nesse sentido, “aprender uma história do Brasil isolada de uma história da Europa e da África ao longo do tempo, seria um erro tão grande quanto estudar uma história da Europa isolada da África e da Ásia” (SILVEIRA, 2023, p. 51). Isso justifica nossa busca por uma História conectada que traga suportes identitários, que apresentem sentido ao nosso passado e nos mostrem suas raízes genealógicas. Assim, “enquanto história da humanidade, as histórias de todas essas territorialidades (partes) alcançam seu maior sentido quando compreendidas

como um todo interligado” (SILVEIRA, 2023, p. 51). Por isso, cremos que quando apresentamos as raízes medievais do Sermão de Santo Antônio aos Peixes do Padre Antônio Vieira estamos ligando o passado do século XIII àquele presente do século XVII, assim a adaptação linguística e discursiva do milagre da pregação de Santo Antônio aos peixes para o contexto de disputas políticas entre os jesuítas e colonos na região do Maranhão e Grão-Pará apresenta conexões profundas que ligam tanto seus autores quanto as instituições religiosas as quais pertenciam.

Para Le Goff, “não pode haver ciência histórica sem periodização, mesmo se o caráter artificial e submetido à evolução deva ser reconhecido. Para criticar a noção tradicional de Idade Média, prefiro minha hipótese de uma Idade Média longa” (LE GOFF, 2007, p. 298). Dessa forma, entendemos que as raízes medievais do Sermão aos peixes do Padre Antônio Vieira encontram-se alicerçadas na estrutura hagiográfica medieval do milagre da pregação de Santo Antônio aos peixes descritos no *I Fioretti*. Assim, compreendemos que o conceito de longa duração está presente na normativa construtiva da retórica do jesuíta. Isto nos leva ao entendimento de que houve uma partilha simbólica dos códigos de linguagens entre as narrativas, só que Antônio Vieira teve a capacidade de utilizar de seus recursos retóricos para criticar a política ambiciosa dos colonos da região maranhense, enquanto que Santo Antônio denuncia a heresia dos homens que se negavam a ouvir sua interpretação da palavra de Deus.

## REFERÊNCIAS

### FONTES PRIMÁRIAS

**CRÔNICAS** de São Francisco: I Fioretti;/ tradução: Veríssimo Anagnostopoulos. Dois Irmãos, RS: Minha Biblioteca Católica, 2021.

**I FIORETTI** (Fior). Disponível em: <http://centrofranciscano.capuchinhosp.org.br/fontes>. Acesso em: 03/10/22.

**SATP**- Sermão de Santo Antônio aos Peixes. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000257.pdf>. Acesso: 22/02/2021.

### BIBLIOGRAFIA

BERNARDI, Orlando. O Franciscanismo de Santo Antônio. **Cadernos do IFAN**, n. 18, p. 45-81, 1997.

LANZIERI JÚNIOR, Carlile. Adelardo de Bath (c. 1080-1152) e a busca pela terra estrangeira: um estudo de caso para rever conceitos e apontar novas possibilidades explicativas acerca do Renascimento do (longo) século XII. IN: BORGONGINO, Bruno Uchoa (org.). **Para além do Ocidente cristão: outras Idades Médias?** Recife : Ed. UFPE, 2023.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Tradução: Marcos de Castro. 8ªed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

\_\_\_\_\_. **As Raízes medievais da Europa**. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

MANSELLI. Raoul. **I primi cento anni di storia francescana**. Milano: ED. San Paolo, 2004.

PÉCORA, Alcir. Vieira, a inquisição e o capital. **Topoi**, Rio de Janeiro, nº 1, pp. 178-196, 2000.

SABATIER, Paul. **Vida de São Francisco de Assis**. Tradução: Frei Orlando A. Bernadi, OFM/ Frei Vitório Macuzzuco. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, IFAN, 2006.

SILVEIRA, Aline Dias da. Ensino-Aprendizagem Global de História Medieval. In. Reis, Jaime Estevão dos (org.). **A Idade Média: ensino e aprendizagem**. Maringá, PR: Edições Diálogos; Rio de Janeiro, RJ: ProfHistória, 2023.

SILVEIRA, Ildelfonso (OFM). **São Francisco de Assis: escritos e biografias de São Francisco de Assis. Crônicas e outros testemunhos do século franciscano**. Petrópolis; Vozes, 1997.

---

Recebido em dezembro/2023 | Aprovado em maio/2024

### MINIBIOGRAFIA

#### Alex Silva Costa

Alex Silva Costa é Doutor em História e Conexões Atlânticas: culturas e poderes pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Graduado em História Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professor Substituto do Departamento de História (UEMA), docente do Programa Ensinar (UEMA).

E-mail: [alex.sc@discente.ufma.br](mailto:alex.sc@discente.ufma.br)